

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS AFECÇÕES GERIÁTRICAS DE CÃES E GATOS EM UMA CIDADE DE TRÍPLICE FRONTEIRA, ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017

(Retrospective study of the geriatric diseases of dogs and cats in a city of frontier triple, between the years 2014 to 2017)

SOUZA, Aline Camila^{1*}; SILVA, Laura Arnt²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária - Universidade Dinâmica das Cataratas – UDC.

² Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Dinâmica das Cataratas – UDC.

*Autor para correspondência: lika.camila@hotmail.com

Artigo enviado em: 14/04/2018, aceito para publicação em 28/06/2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/revcivet.v6i1.42826>

RESUMO

O processo de envelhecimento sofre influência não apenas de fatores genéticos, mas também dos fatores nutricionais e ambientais. As funções sensoriais e mentais tornam-se reduzidas com o avanço da idade e o sistema imune, menos eficiente, o que predispõe o surgimento de diversos problemas de saúde. Com o objetivo de identificar as principais afecções que acometem cães e gatos idosos no município de Foz do Iguaçu, realizou-se um estudo retrospectivo entre os anos de 2014 e 2017 na Clínica Escola de Medicina Veterinária da UDC, sendo essas informações provenientes de prontuários médicos. Os pacientes atendidos no período de estudo foram selecionados considerando a idade igual ou superior a 7 anos para cães, e 10 anos para gatos, sendo posteriormente organizados em grupos por faixa etária. Durante o período analisado as neoplasias mamárias representaram a grande maioria das afecções encontradas. Na sequência, houve destaque para a leishmaniose, seguido pelas dermatopatias, piometra e periodontites. Os resultados encontrados possibilitam concluir que, o perfil do paciente deste estudo é na sua maioria cães fêmeas, diagnosticados com algum tipo de neoplasia, na faixa de 7 a 10 anos.

Palavras-chave: geriatria, pequenos animais, doenças.

ABSTRAC

The aging process is influenced not only by genetic factors, but also by nutritional and environmental ones. With advancing age, sensorial and mental functions are reduced and immune system become less efficient, situations which predispose the appearance of diverse health problems. In order to identify the main conditions affecting elderly dogs and cats in the city of Foz do Iguassu, a retrospective study was conducted between the years of 2014 and 2017 at the Clinical School of Veterinary Medicine of UDC. The patients attended in the period of study were selected considering the age equal or superior to 7 years old for dogs, and 10 years old for cats, being the animals organized later into groups by age range. During the analyzed period, breast neoplasms represented the major part of diseases found, followed by leishmaniasis, dermatopathies, pyometra and periodontitis. The results make it possible to conclude that the profile of the patient in this study was mostly female dogs, diagnosed with some type of neoplasia, in the range of 7 to 10 years old.

Keywords: geriatrics, small animals, diseases.

INTRODUÇÃO

A geriatria é a área da medicina que trata os problemas peculiares da velhice. Nesta fase há um declínio progressivo da condição física do paciente, de seu funcionamento orgânico, suas funções sensoriais, mentais e ainda de seu sistema imune (HOSKINS, 2008).

De acordo com Epstein *et al.* (2005), o termo sênior é empregado para descrever o início do envelhecimento animal, esta fase pode se iniciar em idades distintas entre as espécies, variando também conforme o porte.

Hoskins (2008) menciona que a vida senil se inicia por volta dos 7 anos na maioria dos cães e gatos. Bartges *et al.* (2012) definem o cão como sênior quando este atinge 75 a 100% da sua expectativa de vida e geriatra ao atingir mais de 100%, sendo os estágios de vida desta espécie variável conforme o porte das raças. Vogt *et al.* (2010) consideram sênior gatos a partir dos 11 anos de idade e geriatra a partir dos 15 anos, informações também descritas por Little (2015).

O processo de envelhecimento é variável entre indivíduos, sofrendo influência de fatores genéticos, nutricionais e ambientais (HOSKINS, 2008; BARTGES *et al.*, 2012; VOGT *et al.*, 2010; LITTLE, 2015).

Cães e gatos estão ganhando cada vez mais espaço como membros da família, o que tem contribuído no aumento da expectativa de vida desses animais, já que estes estão recebendo mais cuidados e atenção veterinária, contudo, com o aumento da longevidade, é normal que doenças associadas a idade se manifestem (SALA, 2012).

A conscientização dos tutores e melhores cuidados oferecidos por eles como melhor nutrição, atividade física, vacinação, vermifugação e acompanhamento veterinário, como sugerido por Hoskins e McCurnin (1997), podem retardar o envelhecimento e conduzir esses animais a uma excelente qualidade de vida.

Hoskins (2008) afirma que o ideal é que um acompanhamento especial se inicie por volta dos sete anos, com exames rotineiros a cada seis meses. Para Tulha (2010), raças gigantes saudáveis, devem ter acompanhamento clínico geriátrico anual aos 5 anos, porém para cães com mais de sete anos, é preferível que o faça duas vezes por ano. A detecção precoce de patologias confere ao paciente geriátrico maior chance de sucesso no tratamento ou controle da afecção.

Segundo Pati *et al.* (2015), os primeiros sinais de envelhecimento

Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de triplíce fronteira, entre os anos de 2014 a 2017

manifestam-se com mudanças no padrão comportamental e físico. Ao analisarem 50 cães com a faixa etária média de dez anos, identificaram alterações como pelo grisalho, com descoloração na região dos olhos e focinho; ressecamento de pele, pelagem áspera e áreas alopecicas; perda de elasticidade da pele; espessamento de coxins; formação de calos de decúbito; doenças periodontais, glaucoma e osteoartrite.

Freitas *et al.* (2006) estudaram distúrbios físicos e comportamentais de cães e gatos idosos. Os autores verificaram que os tumores foram as principais manifestações clínicas encontradas em cães, seguidos por gastroenterites, dermatites, otite e piometra. Nos felinos, problemas respiratórios foram mais frequentes, seguidos por tumores, doença periodontal, piometra e dermatopatias. Das alterações comportamentais relatadas, ansiedade de separação e agressividade foram as mais relatadas para ambas espécies.

Carijó e Souza (2008) avaliaram cães geriátricos em Bauru (SP), São Bernardo do Campo (SP) e Campo Grande (MS). Os autores verificaram que entre as afecções observadas, os problemas cutâneos, oftálmicos e pulmonares foram

os mais representativos para as três regiões de estudo.

Estudos sobre a qualidade de vida de cães e gatos com mais de dez anos foram realizados por Rocha *et al.* (2013). Nesta situação observou-se que 22% dos pacientes apresentavam cardiopatias.

Fernandes *et al.* (2013) ao analisarem afecções que acometiam cães e gatos idosos, observaram que as neoplasias se destacavam com maior incidência em pacientes nesta fase, seguido por problemas no sistema tegumentar e consecutivamente no sistema músculo-esquelético.

O comportamento senil de cães, foi estudado por Svicero *et al.* (2017), que observaram em suas pesquisas a presença de alterações na atividade física, no ciclo do sono, visuais e auditivas, dificuldades em aprender novas tarefas, comportamentos antissociais, comportamentos de medo e perda de memória e dificuldade de aprendizado. Segundo esses mesmos pesquisadores, tais comportamentos podem estar relacionados a déficits funcionais resultantes de lesão associadas a regiões do sistema nervoso central.

Este estudo tem por objetivo analisar dados retrospectivos de cães e gatos idosos, atendidos na Clínica Escola

Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de triplíce fronteira, entre os anos de 2014 a 2017

de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, enfatizando as afecções geriátricas mais comuns entre essas espécies.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo retrospectivo com base em prontuários médicos de pacientes atendidos na Clínica Escola Veterinária do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC, no período de 2014 a 2017.

Foram selecionados e analisados 686 prontuários médicos, considerando

cães com idade igual ou superior a 7 anos e gatos com idade igual ou superior a 10 anos. Os prontuários médicos selecionados, foram avaliados e separados conforme espécie, raça, sexo, idade e sistema orgânico acometido (Tab. 1). Quanto a faixa etária, os cães foram separados em três grupos: grupo A (7 a 10 anos), grupo B (11 a 14 anos) e grupo C (15 a 20 anos). Gatos, foram reunidos em apenas 2, grupo A (10 a 14 anos) e grupo B (a partir de 15 anos). Para auxílio na análise e interpretação dos dados coletados o pacote Excel 2013 foi utilizado

Tabela 1. Sistemas orgânicos avaliados em pacientes caninos e felinos atendidos na Clínica Escola de Medicina Veterinária da UDC, nos anos de 2014 a 2017.

Sistemas corporais	Aspectos avaliados
Sistema Tegumentar	Prurido, alopecia, rarefação pilosa, hiperqueratose, seborréia, abscessos, escoriações e lacerações em pele, otite, puliciose, ixodidiose, miíase, berme
Sistema Digestório	Vômito, regurgitação, diarreia, anorexia, hiporexia, disfagia, tenesmo, disquezia, melena, hematoquezia, dor a palpação abdominal
Sistema Musculoesquelético	Claudicação, dor a palpação, relutância ao caminhar, fratura
Sistema Reprodutor	Piometra, prolapso uterino, distocias, ausência de cio, hiperplasia prostática, prostatite, pseudociese, criptorquidismo, orquite
Visão	Protrusão de 3ª pálpebra, protrusão de globo ocular, úlcera de córnea, descemetocèle, glaucoma, catarata, antrópico e ectrópico, conjuntivite, ceratoconjuntivite, perfuração ocular
Sistema Cardiovascular	Sopros, arritmias, intolerância a exercícios
Sistema Urinário	Incontinência, hematúria, anúria, polaciúria, oligúria, disúria, periúria, tenesmo vesical

Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de triplíce fronteira, entre os anos de 2014 a 2017

Tabela 1. Continuação

Sistemas corporais	Aspectos avaliados
Sistema Endócrino	Poliúria, polidipsia, polifagia, ganhar ou perder peso em excesso, distensão abdominal, apatia, letargia, lesões de pele recidivantes
Sistema Respiratório	Secreção nasal, tosse, espirros
Sistema Nervoso	Convulsões, nistagmo, andar em círculos, ataxia, inclinação de cabeça
Doença Infecciosa	Sinais compatíveis com leishmaniose, erliquiose, cinomose, micoplasmose, entre outras
Neoplasia	Nódulos ou massas tumorais em qualquer região do corpo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 686 pacientes com idade entre 7 a 18 anos. Do total de animais estudados, 95% eram cães e 5% gatos. Rocha *et al.* (2013) também observaram em seus estudos a presença de um maior porcentual entre a espécie canina, 87,9%, em relação a felina, 12,0%.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes a uma pesquisa realizada em todas as unidades federativas do país, apontam que a população brasileira de cães foi estimada em 52,2 milhões, contra 22,1 milhões de felinos em 2013, justificando a maior

casuística para essa espécie na clínica de pequenos animais (IBGE, 2015).

No que se diz respeito a diferença de gênero, neste estudo o número de fêmeas foi bastante representativo para a espécie canina, correspondendo a 67% de todos os atendimentos, enquanto que os machos representaram 28%. Não houve diferença significativa entre os felinos, onde 3% dos atendimentos foram fêmeas e 2% machos (Fig. 1), dados que diferem dos resultados encontrados por Freitas *et al.* (2006) e Rocha *et al.* (2013), que verificaram uma maior incidência de fêmeas tanto da espécie canina quanto a felina.

Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de tríplice fronteira, entre os anos de 2014 a 2017

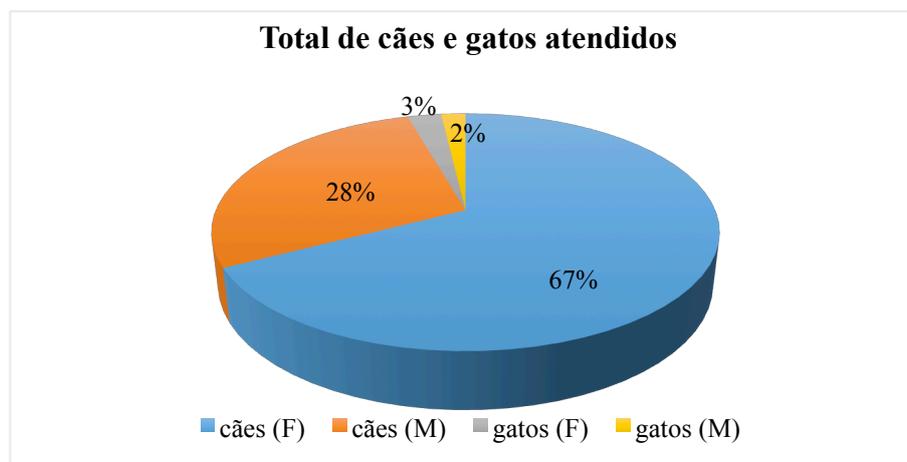


Figura 1. Porcentual de cães e gatos atendidos na Clínica Escola de Medicina Veterinária da UDC entre os anos de 2014 e 2017

Em relação a faixa etária dos animais avaliados, 66,5% dos pacientes caninos pertenciam ao grupo A, seguido pelo grupo B, com 26,2% e por último, o grupo C com 7,3% dos pacientes (Fig. 2). Quanto aos felinos, 80% pertenceram ao grupo A e 20% ao grupo B (Fig 3). Fernandes *et al.* (2013), observaram

resultados semelhantes em seus estudos, ao verificarem que a maioria dos cães encontravam-se entre 8 a 10 anos de idade. Freitas *et al.* (2006) descrevem a faixa de 9 a 10 anos como predominante para a espécie canina, e para os felinos, a idade de 10 anos foi a mais prevalente.

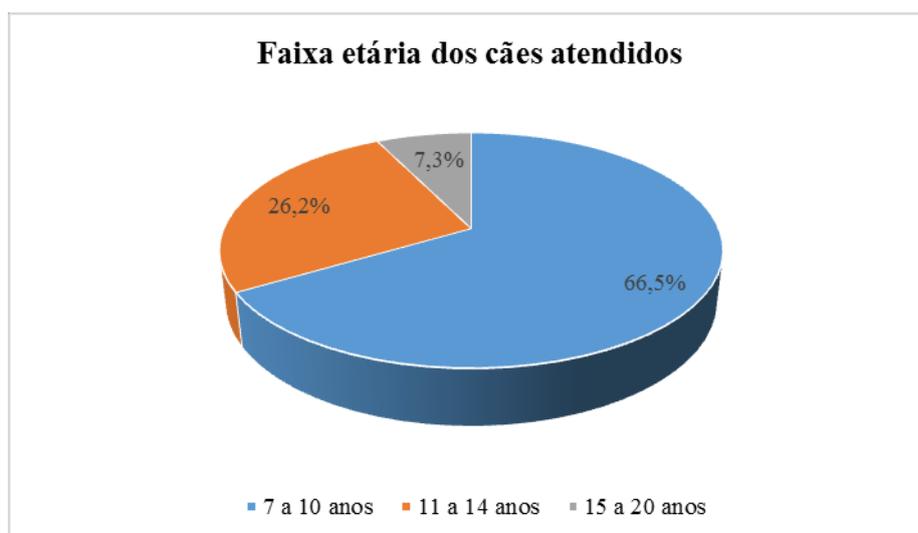


Figura 2. Pacientes caninos atendidos na clínica escola de acordo com a faixa etária no período de 2014 a 2017

Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de triplíce fronteira, entre os anos de 2014 a 2017

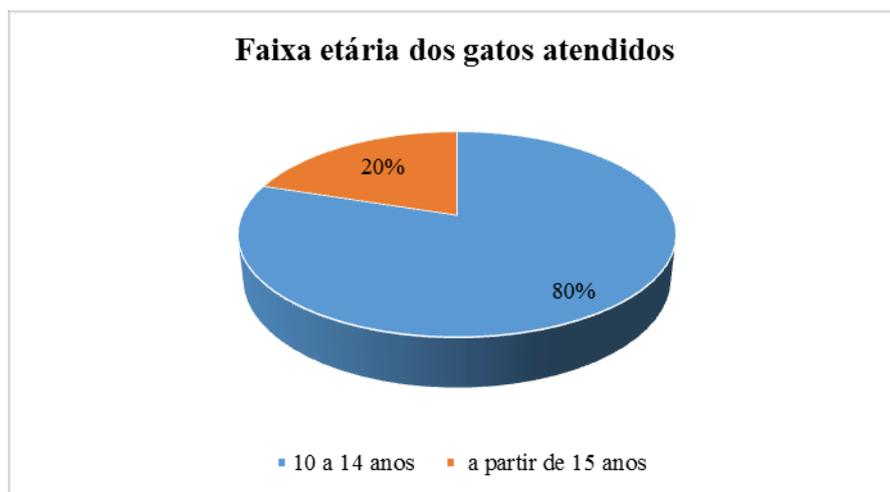


Figura 3. Pacientes felinos atendidos na clínica escola de acordo com a faixa etária no período de 2014 a 2017

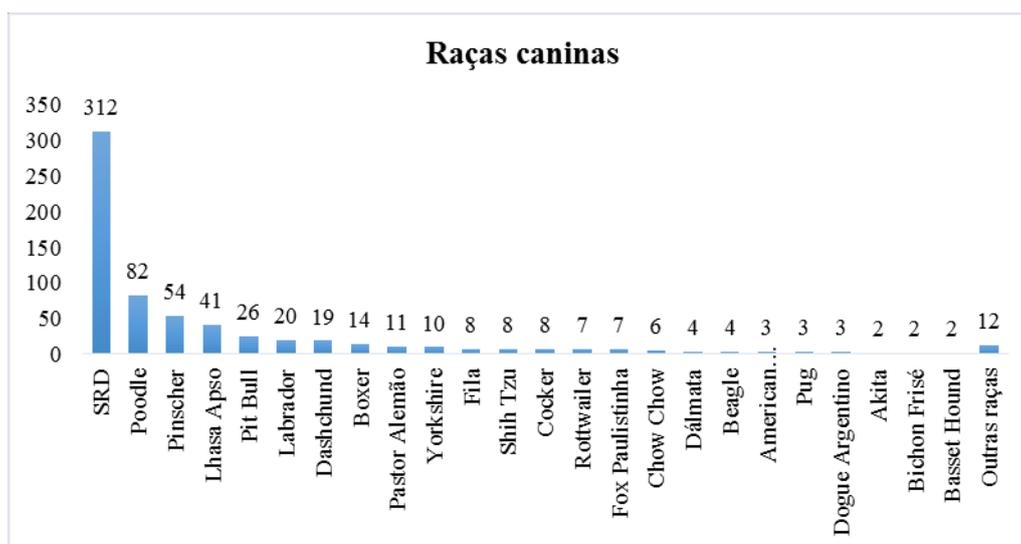


Figura 4. Cães atendidos na clínica escola da UDC, no período de 2014 a 2017, classificados de acordo com a raça

Das 36 raças caninas atendidas, os animais sem raça definida (SRDs) foram a grande maioria, seguidos por Poodle,

Pinscher e Lhasa Apso (Fig. 4). Apenas três raças felinas foram observadas: SRDs, Siamês e Persa (Fig. 5).

Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de tríplice fronteira, entre os anos de 2014 a 2017

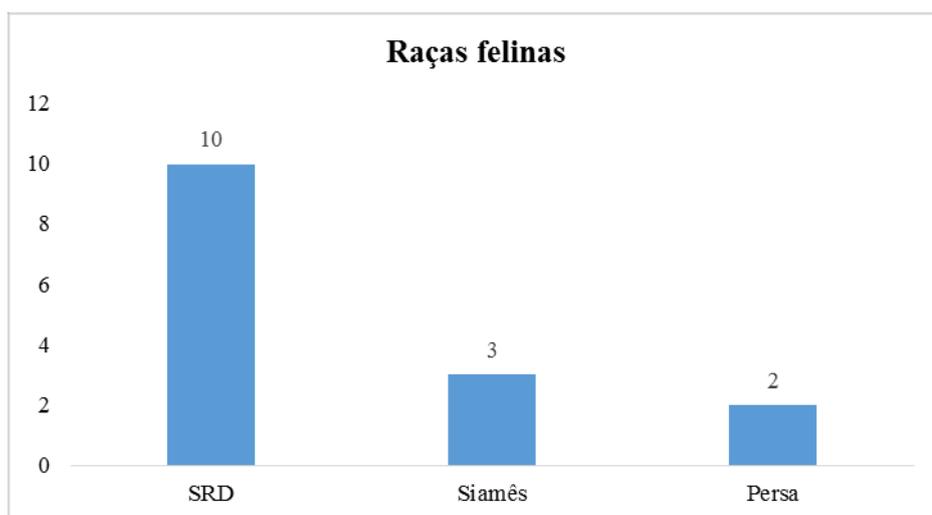


Figura 5. Gatos atendidos na clínica escola da UDC, no período de 2014 a 2017, classificados de acordo com a raça

Os problemas de saúde dos pacientes registrados nos laudos foram analisados e agrupados de acordo com o sistema orgânico acometido ou origem da afecção. Neste estudo, verificou-se uma maior casuística de neoplasias, seguido por doenças infecciosas, e na sequência

doenças do sistema tegumentar para a espécie canina.

Nos felinos, as neoplasias foram mais frequentes em fêmeas, nos machos as afecções do sistema tegumentar, seguidas pelo sistema digestório e sistema musculoesquelético foram as mais observadas (Fig. 6).

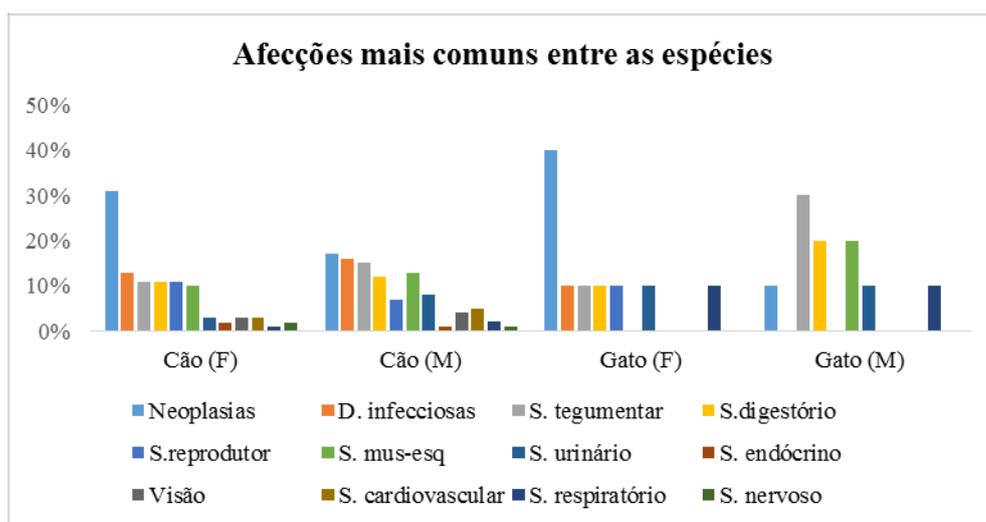


Figura 6. Correlação entre as principais afecções encontradas em cães e gatos atendidos na clínica escola da UDC no período estudado

O aumento da incidência de neoplasias tanto em cães quanto em gatos está associado a idade avançada, sua prevalência está aumentando como resultado da maior longevidade dos animais, fato descrito também por Hoskins (2008). Estudos realizados por Freitas *et al.*(2006) e Fernandes *et al.*(2013), também apontam as neoplasias como as afecções mais frequentes.

As neoplasias mamárias foram as mais encontradas, representando 60% das neoplasias neste estudo. Dados que também se confirmam por Sala (2012) que diz que a neoplasia mamária é um dos tipos mais frequentes de tumores que afetam cães e gatos, e de acordo com o autor, é representada em 50% dos cães e 17% dos gatos, com idade média de manifestação ao redor de 10-12 anos.

No grupo de doenças infecciosas houve destaque para a leishmaniose, com 72,9%, justificado pela epidemia na qual o município se encontra atualmente, sendo que os cães são considerados reservatórios de *Leishmania sp.* (SILVEIRA *et al.* 1996).

Para as doenças do Sistema tegumentar, as dermatopatias foram as mais frequentes, com 82% dos casos. Hoskins (2008) afirma que a idade tende

mesmo a predispor cães e gatos a várias dermatopatias. Fatores como baixa imunidade, alterações estruturais na pele e doenças internas com manifestações cutâneas podem aumentar a frequência desse tipo de afecção no animal idoso. Freitas *et al.* (2006), Carijó e Souza (2009) e Fernandes *et al.* (2013) também verificaram em seus estudos que problemas de pele são muito comuns em cães idosos.

A piometra foi a principal doença do sistema reprodutor com 61,8% e, as periodontites, afecções do sistema digestório, representaram 52,2% da casuística. Sala (2012) confirma que a piometra é a principal enfermidade reprodutiva em pacientes geriátricos de ambas espécies, acometendo na sua maioria fêmeas inteiras, nulíparas com mais de 6 anos, e que parece haver uma tendência maior de ocorrência a medida que a fêmea envelhece. O mesmo autor ainda relata que problemas odontológicos, são também muito frequentes em cães e gatos geriátricos e que é um dos serviços mais solicitados na clínica de pequenos animais.

Ao comparar a faixa etária dos pacientes, foi possível verificar que caninos do grupo A e B (Fig. 6), apresentaram os mesmos problemas de

Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de triplíce fronteira, entre os anos de 2014 a 2017

saúde: neoplasia, doenças infecciosas e doenças do sistema tegumentar. Os caninos do grupo C, apresentaram neoplasias como problema de saúde mais frequente, porém há uma equivalência entre as doenças do sistema tegumentar e infecciosas. Para os felinos do grupo A (Fig. 7) as neoplasias,

as afecções tegumentares e do sistema digestório foram as mais representativas, enquanto que no grupo B, as neoplasias, afecções no sistema tegumentar, sistema urinário e respiratório ocorreram de forma equivalente.

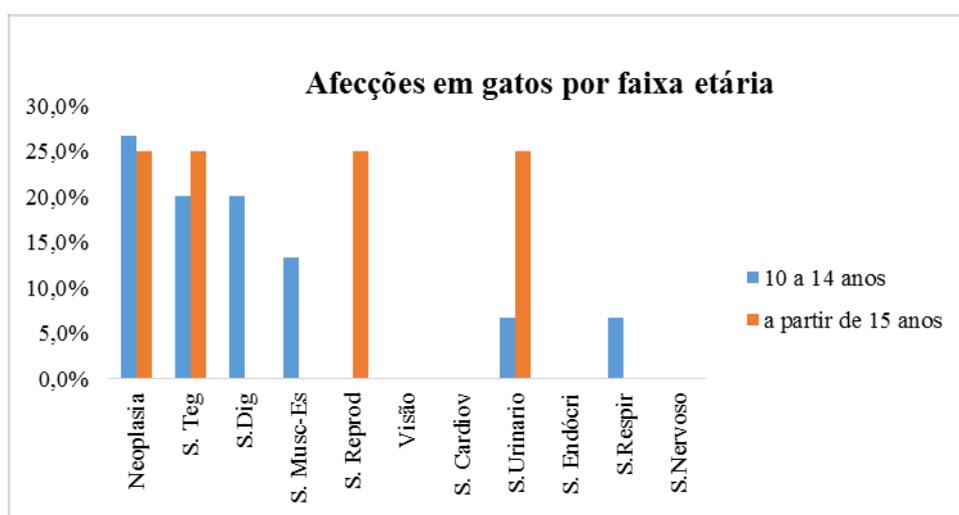


Figura 7. Principais afecções em cães atendidos na Clínica Escola da UDC no período de estudo, de acordo com a faixa etária

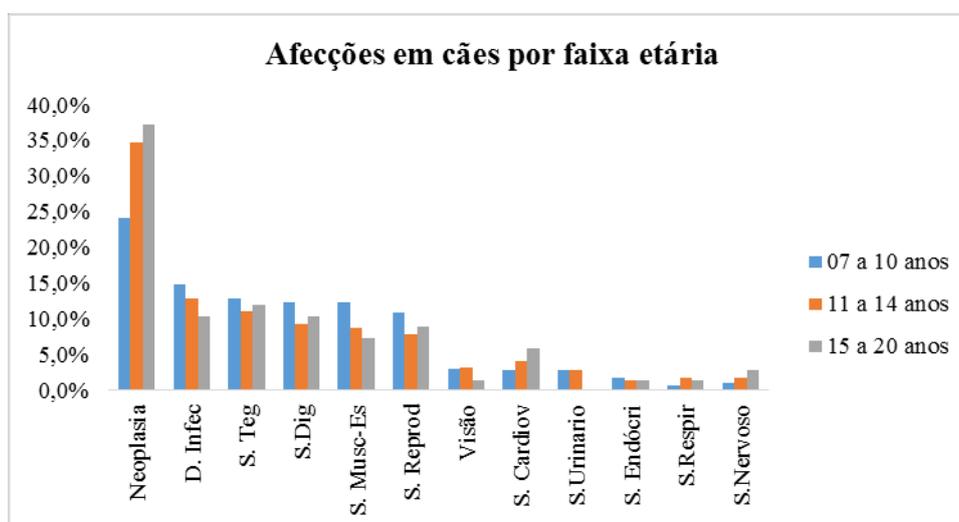


Figura 8. Principais afecções em gatos atendidos na Clínica Escola da UDC no período de estudo, de acordo com a faixa etária

Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de triplíce fronteira, entre os anos de 2014 a 2017

CONCLUSÃO

Os dados demonstram que o perfil do paciente geriátrico atendido na clínica escola da UDC, é na sua maioria cães fêmeas, diagnosticados com algum tipo de neoplasia, na faixa de 7 a 10 anos. Um programa geriátrico de saúde poderia ser proposto aos proprietários no período de transição para a fase senil, e desta forma, prevenir, detectar distúrbios precoces referentes a idade avançada e conferir uma melhor conduta clínica ou cirúrgica para melhorar a expectativa de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- BARTGES J., BOYNTON B., VOGT A.H., KRAUTER E., LAMBRECHT K., SVEC R. & THOMPSON S. **AAHA canine life stage guidelines**. Journal of the American Animal Hospital Association, 48:1-11, 2012. <DOI: 10.5326/JAAHA-MS-4009>.
- CARIJÓ, J. R.; SOUZA, A.I. **Estudo comparativo da qualidade de vida de cães geriátricos de Baurú e São Bernardo do Campo – SP e Campo Grande – MS**. Revista Científica Medvop. v. 7, n. 22., p. 295-301, 2009.
- EPSTEIN, M. KUEHN, N. LANDSBERG, G. **AAHA senior care guidelines for dogs and cats**. Journal of American Animal Hospital Association v. 41, p. 81–91, 2005.
- FERNANDES, T.R.; RISSO, D.F.A.; MARINI M.R.; MANHOSO, F.F.R. **Principais afecções diagnosticadas em pacientes caninos geriátricos atendidos no município de Marília/SP no período de 2008 a 2012**. Unimar Ciências, 22 (1-2), 2013.
- FLAHERTY, M.; CAMPBELL, K. **Geriatric program for the small animal clinic**. Iowa State University Veterinarian, v. 61, n. 1, p.11, 1999.
- FREITAS, E.P.; RAHAL, S.C.; CIANI, R.B. **Distúrbios físicos e comportamentais em cães e gatos idosos**. Archives of Veterinary Science, v. 11, n. 3, p. 26-30, 2006. <DOI: 10.5380/avs.v11i3.7423 >.
- HOSKINS, J.D. **Geriatrics e gerontologia do cão e gato**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008. 437p.
- HOSKINS, J.D.; MCCURNIN D.M. **Geriatric care in the late 1990s**. Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 27, n.6, p.1273-1281,1997.<DOI:10.1016/S0195-5616(97)50126-4>.

Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de triplíce fronteira, entre os anos de 2014 a 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde - 2013**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>>. Acesso em 20 mai.2018.

LITTLE, S.E. **O Gato**. Medicina Interna de Felinos. 1ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015, p.1656.

PATI, S.; PANDA S.K.; ACHARYA, A.P.; SEPANATI S.; BEHERA M., BEHERA S.S. **Evaluation of geriatric changes in dogs**, Veterinary World, v. 8, n. 3, p. 273-278, 2005. <DOI:10.14202/vetworld.2015.273-278>.

SALA, C. S. **Geriatría Canina e Felina: Manuais Clínicos por Especialidades**. 1 ed. São Paulo: Medvet, 2014, 296p.

SILVEIRA, T.G.V; TEODORO, U; LONARDONI, M.V.; DE TOLEDO, M.J.O.; BERTOLINI, B.A.; ARRAES, A.M.A.A.; FILHO, D.V. **Investigação sorológica em cães de área endêmica de leishmaniose tegumentar, no Estado do Paraná, Sul do Brasil**. Caderno de Saúde Pública. v.12, n. 1, p.89-93, 1996.

SVICERO, D.J.; HECKLER, M.C.T.; AMORIM, R.M. **Prevalence of behavioral changes in senile dogs**. Ciência Rural. v. 47, n. 2, p. 1-6, 2017. <DOI:10.1590/0103-8478cr20151645>.

TULHA, Helder. R. S. S.C. **Patologias em cães geriátricos no centro veterinário de Santo Tirso**. 2012. 75f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, Portugal.

VOGT, A.H.; RODAN, I.; BROWN, M.; BROWN, S.; BUFFINGTON, T.C.A.; FORMAN, M.J.L.; NEILSON, J.; SPARKES, A. **AFP-AAHA: Feline life stage guidelines**. Journal of Feline Medicine and Surgery. v.12, n.1, p. 43–54, 2010. <DOI: 10.1016/j.jfms.2009.12.006>.